

**FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
PSICOLOGIA**

**JOSÉ WILLIAM ALVES DE SOUZA**

**O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA ALFABETIZAÇÃO: O PAPEL DO  
PSICÓLOGO**

**Campo Limpo Paulista - SP**

**2022**

**FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
PSICOLOGIA**

**JOSÉ WILLIAM ALVES DE SOUZA**

**O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA ALFABETIZAÇÃO: O PAPEL DO  
PSICÓLOGO**

Monografia apresentada à Faculdade de  
Campo Limpo Paulista, como parte dos  
requisitos para a obtenção do título  
Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Rose Meire Mendes de Almeida

**Campo Limpo Paulista - SP  
2022**

Dedico este trabalho a todos os meus familiares, com muito carinho e gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pela sua bondade infinita

Aos meus colegas da faculdade, a todos os professores que dividiram comigo seus conhecimentos e permitiram a conquista dessa nova etapa da minha vida.

Um agradecimento especial para minha professora orientadora Rose Meire Mendes de Almeida pela contribuição para a construção deste trabalho.

*“Reparta o seu conhecimento.  
É uma forma de alcançar a imortalidade”*

***Dalai Lama***

## RESUMO

Com o isolamento social, em decorrência da pandemia por COVID-19, instaurada desde março de 2020 no Brasil, muitas empresas, estabelecimentos públicos e privados suspenderam suas atividades, assim como as escolas, deixando de ministrar aulas presenciais e passando para o ensino remoto, ou seja, aulas à distância pela internet. Toda a sociedade foi impactada, entre elas as crianças em fase de alfabetização e letramento. Com isso, este estudo teve como objetivo compreender o papel do psicólogo escolar diante dos impactos para as crianças em fase de alfabetização causados pela pandemia por COVID-19. Como metodologia para alcançar ao objetivo proposto utilizou-se a revisão bibliográfica, com materiais publicados entre os anos de 2020 e 2022. Constatou-se que o ensino remoto instituído por conta do isolamento social “empobrece” o processo de ensino-aprendizagem para as crianças em fase de alfabetização. Entretanto, diante dos inúmeros esforços dos multiprofissionais da educação, inclusive do psicólogo escolar, tornou-se possível uma continuidade dos estudos, atingindo um grau satisfatório, levando em conta as inúmeras dificuldades enfrentadas pelas crianças na aprendizagem em casa, longe da socialização com outras crianças, professores e da ludicidade trazida pela escola. Não há dúvidas que existe ainda muitas perguntas sem respostas, visto que, a pandemia persiste e não se sabe até quando, muito menos os prejuízos que serão revelados pelas crianças ao longo de sua vida escolar. Desta forma, entende-se que o psicólogo escolar deve-se manter atento ao monitoramento das crianças, utilizando-se do diálogo, acolhimento, escuta qualificada, reuniões (online ou presenciais), sempre contemplando o aluno, seus familiares e a comunidade educativa, a fim identificar as demandas existentes e traçar estratégias para supri-las.

**Palavras-Chave:** Alfabetização. Isolamento social. Psicologia escolar. Pandemia. Estudo remoto.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 OBJETIVO .....	9
1.2 JUSTIFICATIVA .....	9
1.3 METODOLOGIA .....	10
<b>2. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO INFANTIL .....</b>	<b>11</b>
<b>3. A PSICOLOGIA ESCOLAR E O ESTUDO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA .....</b>	<b>14</b>
3.1 DISCUSSÃO.....	15
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, o Brasil passou a viver uma nova realidade, também chamado de “o novo normal”, impactando na rotina de todos os brasileiros. Essas alterações ocorreram devido à pandemia por COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde no dia 20 de março de 2020, alterando regras de circulação e recomendando isolamento social como uma das formas de prevenção contra o vírus. A descoberta desse novo vírus ocorreu na China, mais especificamente na cidade de Wuhan, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19 que a partir de dezembro de 2019 se espalhou pelo mundo com uma velocidade avassaladora (SANAR SAÚDE, 2021).

No Brasil, os primeiros casos apareceram em no mês de fevereiro de 2020, deixando o país em alerta e fazendo com que as autoridades sanitárias das três esferas governamentais (Federal, Estadual e Municipal) recomendassem o uso de máscaras, lavagem das mãos com água e sabão, uso de álcool em gel e, principalmente, o isolamento social (SANAR SAÚDE, 2021).

Com o isolamento social, muitas empresas, estabelecimentos públicos e privados suspenderam suas atividades, assim como as escolas, deixando de ministrar aulas presenciais e passando para o ensino remoto, ou seja, aulas à distância pela internet. Estabelece-se então o Ensino Remoto Emergencial (ERE), previsto pela Lei 14.040/2020, que foi implantado no Brasil visando minimizar os prejuízos para a educação no país. Vale ressaltar que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) difere-se do ensino à distância (EAD), estabelecido há décadas, sendo uma modalidade de ensino amplamente estruturada e utilizada, principalmente pelo ensino superior (SAVIANI, 2021).

São inúmeros os desafios impostos pelo ERE, visto que, as desigualdades sociais acabam interferindo de maneira significativa nessa modalidade de educação, pois, sem um aparelho de celular, ou um computador e também de internet, fica impossível fazer uso do ERE. Quando essa realidade é pensada no contexto da educação nas séries iniciais, onde ocorre o

processo de alfabetização, as dificuldades e os desafios são mais intensos, pois, a alfabetização é a base de toda a educação.

Essa realidade está demonstrada nos números da pesquisa “Cenário da Exclusão Escolar no Brasil” realizada pela UNICEF (2021) que apontou que no mês de novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos de 6 a 17 anos não tinham acesso à educação no Brasil. Desses, mais de 40% eram crianças de 6 a 10 anos, faixa etária em que a educação estava praticamente universalizada antes da pandemia. Com isso, o país corre o risco de regredir mais de duas décadas no acesso de meninas e meninos à educação.

Para o psicólogo, torna-se fundamental identificar quais os principais prejuízos causados às crianças em fase de alfabetização no decorrer da pandemia por COVID-19 para que possam traçar estratégias de intervenção, visando, sobretudo, suprir as lacunas deixadas pelo distanciamento da escola e pelo rompimento do ensino presencial.

### **1.1 Objetivo**

Compreender o papel do psicólogo escolar diante dos impactos para as crianças em fase de alfabetização causados pela pandemia por COVID-19.

### **1.2 Justificativa**

A pandemia trouxe prejuízos em muitos contextos. Entretanto, uma das áreas mais atingidas pelo isolamento social foi a educação. Entende-se que, a partir de 2022, quando as escolas voltaram ao seu funcionamento, todos os profissionais envolvidos no processo da educação escolar devem unir esforços para suprir às necessidades e as lacunas deixadas pelo período de afastamento das crianças em fase de alfabetização do espaço escolar. Diante disso, este estudo justifica-se na medida em que traz informações compiladas para os diversos profissionais da educação e saúde, a fim de contribuir para maximizar o suporte oferecidos os alunos, principalmente aos que se encontram em fase de alfabetização.

### 1.3 Metodologia

Como metodologia para a realização deste estudo foi utilizada a revisão bibliográfica que é entendida como a pesquisa desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Reúne um conjunto de conhecimentos humanos publicados na literatura, disponível em livros e artigos impressos (GIL, 2019).

A busca dos materiais para a revisão bibliográfica ocorreu através de bases de dados importantes como o Scielo (*Scientific Electronic Library Online*); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline, entre outras, utilizando as palavras-chave: Alfabetização. Isolamento social. Psicologia escolar. Pandemia. Estudo remoto.

Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos publicados entre os anos de 2020 até março de 2022, no idioma português, que apresentavam uma abordagem que contribuiria para alcançar ao objetivo proposto neste estudo.

## 2. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO INFANTIL

Saber ler, escrever e utilizar-se da escrita em diferentes situações é fator primordial para o exercício do papel de cidadão na sociedade atual. É principalmente por meio da educação e, mais especificamente, das escolas e da atuação dos professores que é proporcionado aos cidadãos o direito e a possibilidade de aprender a ler, escrever e utilizar-se da leitura e da escrita em diferentes contextos.

É preciso compreender os conceitos sobre a educação e o que diferencia a alfabetização da aprendizagem e do letramento.

De acordo com Tfouni (2006 p.9)

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal.

Em síntese, a alfabetização pode ser entendida de duas formas: como um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e escrita, e também como um processo de representação de objetos diversos, de naturezas diferentes.

Constatou-se com o passar dos anos que, somente a alfabetização não supria as necessidades sociais de um cidadão. A sociedade demanda um maior entendimento e interpretação da escrita e da leitura. Com isso, surge o conceito de Letramento.

No Brasil, o termo letramento passou a ser utilizado devido à necessidade de designar capacidades para o uso da leitura e da escrita, estando vinculado à aprendizagem inicial da escrita, a partir da problematização do conceito de alfabetização. O termo letramento é uma versão para o português da palavra inglesa *literacy*, que tem como significado o estado ou condição daquele que aprende a ler e a escrever e que se envolve em práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2007).

De acordo com Soares (2007 p. 18) letramento é o resultado da ação de ensinar, ou de aprender a ler e escrever, o estado ou a condição que adquiriu um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da

escrita. A autora ainda afirma que o letramento trata-se de um fenômeno de cunho social e que a grafia as características sócio-históricas interferem na escrita de grupos sociais.

Pode-se dividir o letramento em duas dimensões: social e individual. No caso da dimensão individual, sob o enfoque da leitura, destacam-se capacidades linguísticas e psicológicas que abrangem desde decodificação das palavras escritas até a leitura de um texto com compreensão. Na escrita, a dimensão individual do letramento inclui também capacidades linguísticas e psicológicas que vão desde registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significados de forma adequada a um leitor potencial. Já dimensão social do letramento engloba o uso que as pessoas fazem de leitura e escrita dentro de contextos específicos, sendo o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 2017).

É importante ressaltar que letramento e alfabetização caminham juntos, um complementando o outro.

Soares (2017 p.44) afirma que

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividade de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

As condições para o letramento estão relacionadas às condições socioeconômicas e culturais dos grupos sociais. O desenvolvimento da prática social da leitura e escrita depende de um processo real de escolarização e da disponibilidade de material de leitura. Com o advento da tecnologia, o processo de letramento não se restringe mais apenas aos textos impressos. As novas

tecnologias provocaram uma ruptura com as duas modalidades de leitura anteriores: a escrita e a audiovisual.

A contemporaneidade, segundo Soares (2007), não existe “o letramento”, mas sim, “letramentos”, e nesta perspectiva a tela do computador se constitui como um novo suporte para a leitura e escrita digital, trazendo mudanças significativas nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo entre o ser humano e o conhecimento. Essas mudanças trazem consequências sociais, cognitivas e discursivas, configurando assim, um letramento digital.

Existe uma mudança visível no processo de letramento através da interação entre os instrumentos de aprendizagem, como os computadores, e os alunos. Com a utilização dos computadores e uma orientação adequada de professores preparados para o novo desafio de “alfabetizar letrando” através de novas ferramentas, possibilita ao aluno maior envolvimento com inúmeros ambientes diferentes, facilitando o processo de letramento.

Entretanto, o estudo escolar não constitui uma atividade individual, mas sim grupal, de forma coletiva e que tem como essência o compartilhamento dos conhecimentos por meio de relações e interações entre os alunos, sendo fundamental para o desenvolvimento afetivo-social das crianças. Essa interação e toda a complexidade envolvida no processo de alfabetização, letramento e aprendizagem não é possível por meio do ensino remoto emergencial (ERE), com as crianças confinadas em suas casas, convivendo com uma atmosfera social de apreensão, impedidas de encontros com professores e colegas, a não ser pela forma virtual, isso quando existe a possibilidade de acesso às ferramentas para proporcionar essa interação. Vale ressaltar que o Brasil apresenta uma enorme desigualdade social, e que nem todos têm acesso à internet. Diante disso, destaca-se a importância da psicologia escolar e sua atuação na pandemia por COVID-19 atuando em diferentes frentes, seja no apoio ao estudante, familiares, profissionais da educação, responsáveis pela criança e na comunidade escolar (NEGREIROS e FERREIRA, 2021).

### 3. A PSICOLOGIA ESCOLAR E O ESTUDO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA

A pesquisa realizada em busca de artigos para a discussão sobre o papel do psicólogo frente à pandemia e o estudo remoto emergencial na alfabetização e letramento infantil resultou em 10 artigos selecionados para contribuir com o objetivo deste estudo. Esse artigos estão relacionados no Quadro 1, apresentando o título, autor(es), objetivo, periódico de publicação e ano.

Quadro 1. Artigos selecionados

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Periódico/Ano</b>
Desafios para alfabetizar em tempos de pandemia	SANTOS, H. M. B.	Destacar as estratégias e ações voltadas para a alfabetização em um dos momentos mais difíceis para a educação	Revista Educação em Foco, 2021
Psicologia e educação: mediações em tempos de pandemia	BARRETO, M. A.; ABREU, C. C.; ALMEIDA, G. R.	Ampliar o diálogo entre a psicologia e a educação, visando à construção de mediações promotoras de humanização	Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia? 2021
Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de COVID-19	CAMARGO, N. C.; CARNEIRO, P. B.	Discutir sobre os desafios da psicologia escolar na pandemia	Cadernos de Psicologias, 2021
Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: uma revisão literária	LEMOS, L. M. R.; SARLO, A. L. S.	Apresentar os efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, desde os diagnósticos referentes à saúde do aluno até as questões referentes às novas técnicas de aprendizado	Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021
Notas sobre o fazer de uma psicóloga escolar na pandemia	SOUZA, C. A.	Propor reflexões acerca do trabalho do psicólogo escolar	Estilos da Clínica, 2021
O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil	SANTOS, A. D.; SILVA, J. K.	Estudar os impactos do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 no comportamental e cognitivo de crianças de 0 a 6 anos.	Research, Society and Development, 2021
Desafios do psicólogo (a) escolar na pandemia x versus habilidades sociais	TITO, D. S. F.; GONÇALVES, S. O.; MOREIRA, T. A. S.	Abranger os conhecimentos acerca da inserção do psicólogo escolar em sua prática educacional e os desafios enfrentados antes e frente à pandemia do COVID-19,	Brazilian Journal of Development, 2021
Psicologia escolar na	FIAES, C. S.;	Revelar as atividades	Psicologia

<p>pandemia por COVID-19: explorando possibilidades</p>	<p>RIBEIRO, K. D. O. C.; ANDRADE, M. F.; SOUZA, M. O.; TOLENTINO, C. A.; GONÇALVES, M. T.</p>	<p>desempenhadas pelas estagiárias de psicologia escolar em uma escola pública do interior da Bahia.</p>	<p>Escolar e Educacional, 2021</p>
<p>Pandemia do Covid-19 e o Processo de Aprendizagem: Um Olhar Psicopedagógico</p>	<p>LIMA, L. C.; SOUSA, L. B.</p>	<p>Analisar e compreender os impactos do confinamento domiciliar, como medida de contenção, em função da pandemia de Covid-19, no desenvolvimento da aprendizagem das crianças</p>	<p>Revista Multidisciplinar de Psicologia, 2021</p>
<p>Aprendizagem infantil na pandemia</p>	<p>AZEVEDO, A. C. F.; MARCELINO, B. G.; GUIO, D. L.; NOGUEIRA, R. D.; HERNANDES, L. F.</p>	<p>Refletir sobre a forma que o ensino na Educação Infantil tem se concretizado neste tempo de pandemia de COVID-19</p>	<p>Anais do I Congresso Internacional de Psicologia da Faculdade América, 2021</p>

### 3.1 Discussão

Barreto et al. (2021) trazem em seus estudos um debate acerca da educação em tempos de pandemia e o ensino remoto, enfatizando que trata-se de um dos diversos desafios impostos pelo isolamento social para a educação. Coloca em evidência a crise econômica do país que atinge principalmente a população mais vulnerável, faltando condições financeiras para manter o básico, assim como, o acesso a modalidade de ensino remoto, espaço para estudo, saúde mental e física, além de apoio institucional para, de alguma forma, suprir essas carências. Desenha-se, portanto, um cenário de “exclusão extremamente perversa”. Com isso, os autores reafirmam a necessidade da psicologia assumir, por meio de diálogos, o compromisso de disseminar a aprendizagem que promova a emancipação, uma inclusão efetiva e o desenvolvimento humano.

Santos (2021) apresenta um relato de experiência sobre alfabetizar a distância, cerca de 20 crianças do primeiro ano do ensino fundamental em uma escola da rede privada. O primeiro desafio relatado pela autora foi o

enfrentamento do “analfabetismo digital”, seja por parte dos professores ou pelos familiares dos alunos. No início, as aulas foram improvisadas, pois, acreditava-se que seria por um período curto e que logo retornariam às atividades presenciais. A escola utilizou-se de materiais apostilados e digitalizados, projetos educativos, vídeos, aulas ao vivo e podcasts. As aulas ao vivo configuravam-se como uma dificuldade devido à necessidade da presença de um adulto para o acompanhamento da criança no decorrer da aula, o que, na maioria das vezes, não era possível. Posteriormente, passaram a utilizar-se da Plataforma *Classroom*, uma ferramenta do Google App, para publicar atividades e aulas gravadas, assim como receber as tarefas concluídas.

Apesar de todas as dificuldades relatadas por Santos (2021) em relação ao processo da escola com o objetivo de manter a alfabetização, o maior desafio estava relacionado ao contexto familiar, visto que, muitos pais deprimidos, sem motivação, não sabiam como poderiam ajudar os filhos no processo de alfabetização. A escola, diante da problemática, adotou o acolhimento por meio de entrevistas individuais com as crianças, no primeiro momento para identificar as dificuldades e, posteriormente, para constatar se houve o desempenho esperado de alfabetização, o que ocorreu com 80% das crianças. Vale ressaltar que não se trata apenas de “alunos”, mas sim de crianças. Seja no desenvolvimento de trabalho remoto ou presencial, o foco é a criança, e necessita ser tratada como tal, entendida em suas vivências e fases e que deve ter acesso ao lúdico, gênese do pensamento e ação infantil (AZEVEDO et al., 2021).

Na visão de Camargo e Carneiro (2020), que também apresentaram um relato de experiência, todos os esforços realizados pela comunidade escolar tinham o propósito de “reduzir os danos” provocados pela pandemia à educação. Entretanto, a alternativa de aulas online não poderia ser adotada para todos os estudantes, pois, muitos não tinham as ferramentas necessárias disponíveis, como um computador, ou um celular e a conexão com a internet. Nesse sentido, a busca ativa através de visitas tornou-se uma solução, criando uma planilha para monitorar quais os alunos que necessitavam de materiais impressos e/ou apostilados, permitindo que acompanhassem o

desenvolvimento das disciplinas sem o uso de ferramentas digitais. A psicologia escolar precisou ser reinventada para atender às demandas criadas na pandemia, desde famílias frustradas por não compreender o ensinamento remoto, por não possuir habilidades para auxiliar o aluno no processo de aprendizagem, gerando sentimentos de frustrações e angústias.

Corroborando com Camargo e Carneiro (2020), o estudo desenvolvido por Lima e Sousa (2021) no Estado do Ceará-CE também apontou que o material impresso era a solução para manter o processo educacional dos alunos que não possuíam acesso aos meios digitais. A Secretaria da Educação do Estado do Ceará recomendou que os professores elaborassem atividades impressas para os alunos sem recursos digitais. Além disso, criaram uma parceria com a TV local para a transmissão de diversas disciplinas. Percebe-se inúmeros esforços da área a educação a fim de manter a continuidade do processo de ensino aprendizagem, mesmo que de forma “improvisada”, havia a necessidade urgente de ações para minimizar os danos da pandemia à educação.

Para Lemos e Sarlo (2021) o ensino remoto proporciona um aprendizado “pobre”, sem as características inerentes aos métodos desenvolvidos presencialmente, como a possibilidade de chamar a atenção do aluno em particular para algo específico, não permitindo explorar as potencialidades ou dificuldades inerentes ao aluno. Também expôs a realidade do ensino público e privado e as desigualdades sociais que impactaram diretamente na continuidade dos estudos (LIMA e SOUSA, 2021).

Sousa (2020) testemunhou, como profissional da psicologia, as inúmeras mudanças e as dificuldades do ensino remoto impostas para toda a comunidade escolar. Relatou que o oferecimento de um espaço de escuta para os pais e alunos trazia a oportunidade romper o confinamento e permitir a fala, um momento para expressar suas perdas, o medo da contaminação e as dificuldades frente à nova vida escolar, principalmente quando os pais se colocavam na condição de transmissor do conhecimento para auxiliar o filho na conclusão de atividades, as quais não tinham, no momento, o auxílio do professor. A autora afirma ainda que, cabe ao psicólogo escolar, instigar a curiosidade, fazer pensar, acolher equívocos, semear perguntas e encorajar o

sujeito a atravessar, na medida do possível, situações de perda que se impõe a ele frente às inúmeras dificuldades da pandemia no ambiente escolar.

Na pesquisa desenvolvida por Silva e Santos (2021), que teve como objetivo identificar os impactos do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 no comportamental e cognitivo de crianças de 0 a 6 anos, observaram que, a maioria dos pais afirmaram que perceberam na criança dificuldades em realizar atividades que exigem maior tempo de concentração, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem pelo meio remoto. Alegam que o ambiente residencial promove maior distração, com outros aparelhos eletrônicos com os quais as crianças acabam dividindo sua atenção. Além disso, os pais sentem-se sobrecarregados e estressados com as tarefas de trabalho em casa (Home Office), as atividades domésticas, as obrigações pessoais e ainda o suporte de atenção aos filhos no momento da aula online. Todo esse cenário fez com que os filhos criassem uma maior dependência dos pais, procurando ficar mais próximos, buscando mais atenção durante atividades e brincadeiras. Sentimentos como ansiedade e agitação também foram relatados pelos pais e/ou responsáveis. Atribui-se esses sentimentos à alteração significativa da rotina da criança, onde os pais, alegando sobrecarga de atividades, não conseguiam manter uma rotina durante o isolamento social.

Um ponto considerado de grande relevância em relação às alterações comportamentais e cognitivas das crianças no período de pandemia foi a chamada “dependência de tela” (SANTOS e SILVA, 2021). De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2016) o tempo recomendado de exposição às telas para a faixa de dois a cinco anos é de até uma hora/dia. Entretanto, diante das sobrecargas vividas pelos pais, as telas passaram a ser o recurso mais utilizado para a distração das crianças, permitindo maior tempo livre para os pais desenvolverem seus trabalhos. O sedentarismo também tem elevada relação com o uso excessivo de telas, podendo facilitar a obesidade entre as crianças (SANTOS e SILVA, 2021).

A partir dos estudos relatados, foi possível construir o Quadro 1 que apresenta, de maneira sintetizada, os principais impactos para as crianças em fase de alfabetização no decorrer da pandemia por COVID-19 e do isolamento social, assim como as possíveis intervenções do psicólogo escolar.

Quadro 1. Principais impactos para as crianças em fase de alfabetização durante a pandemia por COVID-19

<b>Impactos</b>	<b>Intervenção da Psicologia Escolar</b>
Exclusão Social	Promover diálogos comprometidos com a inclusão efetiva e a promoção da aprendizagem (BARRETOS, 2021).
Não pertencimento ao espaço escolar	Acolhimento: o acolhimento psicológico virtual e é uma extensão do acolhimento psicológico presencial (que deve ser mantido diante das necessidades). Pode ser realizado pelo psicólogo um espaço de escuta mediado por ferramentas tecnológicas, garantindo assim a manutenção do serviço de atendimento psicológico para a criança e/ou para os familiares (MIRANDA et al., 2021).
Frustrações	Promover reuniões online com familiares em conjunto com a comunidade educativa, fortalecendo os vínculos entre a sociedade e a escola, visto que, o trabalho do psicólogo escolar não se pratica somente na sala de aula, mas também em seu entorno (CAMARGO e CARNEIRO, 2020).
Sentimentos negativos (angústias, ansiedade)	Escuta qualificada: oferecimento de um espaço de escuta um espaço seguro de reflexão e sem julgamentos, ao qual o sujeito pode acessar e retornar (CAMARGO e CARNEIRO, 2020).
Alterações comportamentais	Auxiliar o aluno a compreender que é um momento de aula, mesmo sendo o ambiente doméstico, propondo o uso de recursos simbólicos e concretos como: o ato de vestir o uniforme da escola no momento da aula; escolher um cômodo da casa que o ajude a manter a concentração durante as atividades da escola, de preferência com pouca movimentação ou ruídos; organizar o local de estudos com os materiais necessários para não precisar levantar durante a aula (CRP-AL, 2021)
Danos ao desenvolvimento escolar	Auxiliar pais e alunos no processo ensino-aprendizagem em meio ao distanciamento social (CRP-AL, 2021)

Fonte: elaborado pelo autor, 2022

A partir da identificação dos principais impactos da pandemia para as crianças em fase de alfabetização, ressalta-se a relevância da intervenção do psicólogo escolar. De acordo com Pereira et al. (2021 p.179) algumas das atribuições do psicólogo escolar consistem em:

- a) Manter contato com os alunos para acolhimento e atendimento das demandas que surgirem;

- b) Disponibilizar acompanhamento psicológico a estudantes e realizar os devidos encaminhamentos, abordando, quando necessário, implicações emocionais da quarentena e de aspectos psicológicos do isolamento;
- c) Avaliar, por amostragem, os aspectos emocionais de alunos e servidores durante o período de atividades não presenciais;
- d) Contribuir com ações de saúde sobre aspectos de higiene que visem a minimizar riscos de contaminação;
- e) Conscientizar sobre eventuais mudanças de hábitos e possíveis implicações emocionais advindas dessas mudanças;

Escreve-se uma nova história, um novo rumo para a psicologia escolar a partir da pandemia por COVID-19. Para Tito et al. (2021) há muito o que ser feito, o que entender, compreender os fenômenos resultantes da pandemia e os desafios que ainda estão por vir. É preciso considerar que ainda estamos vivendo a pandemia, o que mudou foram os tipos de restrições impostas pela alta contaminação, como o isolamento social. Entretanto, o retorno ao “novo normal” ainda exige medidas de segurança, como o uso de máscaras e a lavagem das mãos para minimizar a contaminação pelo vírus.

Iniciativas direcionadas para minimizar os impactos da pandemia no contexto escolar são de suma importância. Diante disso, Fiaes et al. (2021) elaboraram cartilhas direcionadas quatro cartilhas com recomendações sobre como lidar com a ansiedade e outras reações emocionais, resolução de conflitos familiares, orientações sobre como identificar e enfrentar o abuso sexual e a violência doméstica, e estratégias para estudar durante a pandemia. As cartilhas eram enviadas uma vez por semana aos grupos de whatsapp de professores, alunos e demais profissionais da escola. A primeira cartilha teve uma abordagem para o emocional e as principais reações esperadas no decorrer da pandemia, entre elas: o medo de adoecer, de morrer, de transmitir o vírus para outra pessoa ou perder algum ente querido. Posteriormente, a segunda temática trazia orientações sobre como evitar conflitos, e também como resolvê-los de forma positiva. A terceira cartilha teve um caráter psicoeducacional sobre os fatores de risco para a violência contra as crianças, adolescentes e mulheres, além de telefones de emergência para contato. Por fim, o último material produzido abordou estratégias práticas para estudar durante a pandemia.

Esse “novo normal” para a psicologia escolar exige um acompanhamento eficiente dos alunos, familiares e comunidade escolar para monitorar de que forma essas pessoas irão reagir às inúmeras mudanças e impactos trazidos pela pandemia.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir este estudo, que teve como objetivo compreender o papel do psicólogo escolar diante dos impactos para as crianças em fase de alfabetização causados pela pandemia por COVID-19, é possível afirmar que o ensino remoto instituído por conta do isolamento social “empobrece” o processo de ensino-aprendizagem para as crianças em fase de alfabetização.

Entretanto, diante dos inúmeros esforços dos multiprofissionais da educação, inclusive do psicólogo escolar, tornou-se possível uma continuidade dos estudos, atingindo um grau satisfatório, levando em conta as inúmeras dificuldades enfrentadas pelas crianças na aprendizagem em casa, longe da socialização com outras crianças, professores e da ludicidade trazida pela escola.

Não há dúvidas que existe ainda muitas perguntas sem respostas, visto que, a pandemia persiste e não se sabe até quando, muito menos os prejuízos que serão revelados pelas crianças ao longo de sua vida escolar. Desta forma, entende-se que o psicólogo escolar deve-se manter atento ao monitoramento das crianças, utilizando-se do diálogo, acolhimento, escuta qualificada, reuniões (online ou presenciais), sempre contemplando o aluno, seus familiares e a comunidade educativa, a fim identificar as demandas existentes e traçar estratégias para supri-las.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. C. F.; MARCELINO, B. G.; GUIO, D. L.; NOGUEIRA, R. D.; HERNANDES, L. F. **Aprendizagem infantil na pandemia**. I Congresso Internacional de Psicologia da Faculdade América, 2021.
- BARRETO, M. A.; ABREU, C. C.; ALMEIDA, G. R. Psicologia e educação: mediações em tempos de pandemia. IN: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. O. (org). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 1106p. Disponível em: [https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/143639\\_b1fbfb85ab1d4caaa6e7b3577b8464cc.pdf](https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/143639_b1fbfb85ab1d4caaa6e7b3577b8464cc.pdf). Acesso em: 02 abr. 2022.
- CAMARGO, N. C.; CARNEIRO, P. B. **Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de COVID-19**. CadernoS de PsicologiaS, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/potencias-e-desafios-da-atuacao-em-psicologia-escolar-na-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE ALAGOAS. **Cartilha com orientações para atuação de psicólogas(os) na educação em tempos de crise sanitária pandemia da COVID-19**. Comissão de Psicologia na Educação, PSINAED CRP/15. Maceió-AL, 2020.
- FIAES, C. S.; RIBEIRO, K. D. O. C.; ANDRADE, M. F.; SOUZA, M. O.; TOLENTINO, C. A.; GONÇALVES, M. T. **Psicologia escolar na pandemia por covid-19: explorando possibilidades**. Psicologia Escolar e Educacional. 2021, v. 25.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LEMOS, L. M. R.; SARLOS, A. L. S. **Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: uma revisão literária**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021,13(2).
- LIMA, L. C.; SOUSA, L. B. **Pandemia do COVID-19 e o processo de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Rev.Mult. Psic., Fevereiro/2021, vol.15, n.54, p. 813-835.

NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. O. (org). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 1106p. Disponível em: [https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/143639\\_b1fbfb85ab1d4caaa6e7b3577b8464cc.pdf](https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/143639_b1fbfb85ab1d4caaa6e7b3577b8464cc.pdf). Acesso em: 02 abr. 2022.

PEREIRA, C. G. C.; ALENCAR, E. R. D.; SÁ, I. R. M. R.; SILVA, L. M. G.; SOUSA, S. T. A. Reinventando-se: recortes sobre a atuação dos serviços de psicologia escolar educacional do IFPI frente a pandemia da COVID-19. IN: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. O. (org). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 1106p. Disponível em: [https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/143639\\_b1fbfb85ab1d4caaa6e7b3577b8464cc.pdf](https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/143639_b1fbfb85ab1d4caaa6e7b3577b8464cc.pdf). Acesso em: 02 abr. 2022.

SANAR SAÚDE. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil.** 2021. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>> Acesso em: 02 abr. 2022.

SANTOS, M. J. L.; ROSA, A. M. V. **Educação em tempos de pandemia: uma análise sobre a alfabetização nos anos iniciais.** Rev Científica Eletr de Pedagogia da FAEF, ano XX, vol. 2, n 37, 2021.

SANTOS, A. D.; SILVA, J. K. **O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil.** Research, Society and Development, v. 10, n. 9, e36110918218, 2021.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na Pandemia: a falácia do “ensino” remoto.** Universidade e Sociedade. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, n. 67, p. 36-49, 2021. Disponível em: <https://www.sintese.org.br/download/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto/>. Acesso em: 02 abr. 2022.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Saúde de crianças e adolescentes na era Digital.** 2016. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf). Acesso em: 13 abr. 2022.

SOUZA, C. A. **Notas sobre o fazer de uma psicóloga escolar na pandemia.** Estilos da Clinica, 2021, 26(1),17-28.

TITO, D. S. F.; GONÇALVES, S. O.; MOREIRA, T. A. S. **Desafios do psicólogo (a) escolar na pandemia x versus habilidades sociais.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.12, p. 116929-116942 dec. 2021.

TFOUNI, L. V. **Escrita, alfabetização e letramento.** São Paulo: Cortez, 2006.